

# NICOLAS BERDIAEFF, JOSÉ VERÍSSIMO & CIA.

*O Dia – 03 de junho de 1936.*

A livraria José Olympio vem há tempo afirmando um programa cultural de divulgação literária verdadeiramente assombroso. Novos e velhos juntam-se em suas edições. Obras nacionais e estrangeiras chocam-se constantemente. Ainda agora tenho sobre a minha mesa três livros que me pediram para dizer alguma coisa sobre eles. O primeiro é a tradução do atualíssimo “Nouveau Moyen Age” de Nicolas Berdiaeff e os outros dois “Letras e Literatos” de José Veríssimo e “Educação para a Democracia” do sr. Anísio Teixeira.

\*\*\*

Berdiaeff é um pensador do momento. Católico de formação, abismado na história do renascimento e dominado das formas da civilização da Idade Média, ele sente no equilíbrio orgânico medievalista a solução dos problemas básicos que afetam, na atualidade, os povos de todas as terras.

O seu “Nouveau Moyen Age” traduzido ultimamente pelo sr. Tasso da Silveira é um livro típico do nosso tempo. Nele, como em seus outros ensaios “L’Homme et la Machine”, “L’Esprit du Dostoiewski”, “Le christianisme et la lutte de classes”, o pensador político se avanta ao historiador, mostrando com clareza a sobriedade, as tendências irresistíveis da nossa época.

Uma força fatalística impele o nosso mundo para o passado. A voz da história fala alto às nossas consciências. Como pode o homem viver em um mundo divorciado da idéia de Deus? Como pode viver afastado de Deus quando a única força que possuímos contra a asfixia e a morte total é a idéia de Deus?

Berdiaeff – como Oswald Spengler e Hermann Keyserling – sente o peso de um destino cruel e procura fazer-se ouvido. Teme a morte da humanidade cristã. E mostra qual deve ser o nosso rumo. Em “Uma Nova Idade Média” ele estuda erros que produziram a civilização que veio a florescer no século passado.

\*\*\*

O sr. José Veríssimo foi um crítico de época. Junto a Silvio Romero formou a dupla respeitada e temida. A sua obra póstuma “Letras e Literatos” revive ainda um pouco aqueles tempos felizes da crítica romântica. O seu estudo nesse livro sobre a poesia de Alberto de Oliveira traz conceitos interessantes. O seu modo, porém, de interpretar a obra de Alberto Torres é por vezes falho e bastante fraco, dando a mostrar que o sr. José Veríssimo estava longe das lutas do pensamento político. Foi um apreciador do século XIX, um discípulo de Saint-Beuve e dos ensaístas da velha escola francesa de Victor Hugo. Isso, no entanto, não exclui o mérito de “Letras e Literatos”.

\*\*\*

O problema educacional está na ordem do dia. Há meses, nesta mesma folha, já tivemos a oportunidade feliz de, por várias vezes, estudar de perto o plano nacional de educação do Ministro Gustavo Capanema e de traçar junto algumas referências à obra do secretario da educação do sr. Pedro Ernesto, o prof. Anísio Teixeira.

O sr. Anísio Teixeira é um desses espíritos educados na escola da Norte América. Se bem que discordemos do ilustre educador em pontos técnicos-culturais, não podemos negar que o sr. Anísio Teixeira é, no Brasil, dos poucos que nesta matéria possuem orientação pré-fixada e rumos pré-estabelecidos.

O espaço não permite mais que um registro. “Educação para a Democracia” do sr. Anísio Teixeira vem colaborar com o que já dissemos. Nesse livro – aliás fragmentário – o sr. Anísio Teixeira estuda longamente as idéias políticas sociais que marcaram a fisionomia da sua concepção do fenômeno educativo.